



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Planejamento e Gestão do Território

Dificuldades para implementação do Plano de Desenvolvimento Local (PDL) em pequenos municípios.

Geisibel Maria Pinheiro¹
Adalberto Dias de Souza²

Resumo: O propósito deste projeto é apresentar as ideias e concepções que conduzirão a futura pesquisa a ser realizada no município de Peabiru/PR, integrante da Mesorregião Centro Ocidental Paranaense. Pretende-se compreender quais são as dificuldades enfrentadas pelos gestores dos pequenos municípios, durante a elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Local, uma das subdivisões do Planejamento Municipal. A análise será realizada por meio de procedimentos descritivo-quantitativos e qualitativos. Intenta-se contribuir com sugestões alternativas, seguindo-se técnicas e métodos que se façam necessários para auxiliar o gestor a consolidar o Plano de Desenvolvimento Local, de forma que este seja um agente impulsionador de transformações positivas em seu território.

Palavras-chave: Gestão Municipal; Planejamento; Plano de Desenvolvimento Local.

Introdução

Gestão Pública é um termo recente utilizado para designar o campo de conhecimento e trabalho dos profissionais que atuam em organizações públicas. Seu principal objetivo/sua principal função é captar e organizar recursos de forma a suprir as necessidades coletivas e do Estado (MARTINS, 2005). No Brasil, foi a partir das décadas de 1980 e 1990, que houve um aumento das discussões sobre a construção de um modelo de gestão pública que fosse realmente voltado para o interesse público, para as necessidades dos cidadãos (PAULA, 2005).

A Gestão Pública pode ter várias subdivisões como Gestão Municipal, Gestão da Saúde, Gestão da Educação, etc. Nesta pesquisa vamos explorar o que compete a Gestão Municipal. Percebemos que está emergindo uma tendência entre os autores de gestão, em estudar os processos administrativos, os processos

¹ Graduanda, (aluna do curso de Administração da Unespar campus de Campo Mourão).
geisibelpinheiro3@gmail.com

² Mestre em Administração, Doutor em Geografia (professor do curso de Administração da Unespar campus de Campo Mourão). ad.unespar@gmail.com



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de
Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação
do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

envolvidos na gestão, sem se preocupar com os resultados desta. O que é algo questionável do ponto de vista do interesse público, uma vez que o que realmente importa para a sociedade são os resultados, os reflexos emitidos pelo poder público no cotidiano dos cidadãos. Por isso, durante essa pesquisa focaremos nos resultados, mesmo ao analisar os processos, estaremos sempre olhando para o modo como eles irão refletir na sociedade.

Desta forma, pretendemos analisar dentro da Gestão Municipal, a subdivisão funcional do planejamento, buscando analisar e evidenciar sua relevância para a administração pública, bem como suas interferências no desenvolvimento local.

Metodologia

O Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira, publicado pelo IPEA (2012), e o Modelo de Capacidade de Gestão dos Stakeholders (CGS), desenvolvido por Pavão (2012), formam as bases metodológicas deste trabalho. Por meio dos formulários e questionários já consolidados que ambos apresentam, intentar-se-á formular as constatações e argumentos para responder as perguntas de pesquisa. Este trabalho tem carácter investigativo e exploratório, procurando explicar o relacionamento entre as variáveis de forma quantitativa e qualitativa, através de fontes de dados primárias e secundárias. Para tanto, utilizaremos sempre que necessário a bibliografia de TRIVIÑOS (1987), LAKATOS (2003) e RICHARDSON (1985), a julgar pela grande importância de tais autores na área de Metodologia.

Resultados e Discussões

Os pequenos municípios sofrem com o desemprego, com as condições precárias dos serviços de saúde, e de educação, com a falta de infraestrutura e com o peso das dívidas públicas. Em somatória a esses problemas, para agravar ainda mais a situação, os gestores desses municípios, em alguns casos, não parecem estar adequadamente preparados para administrá-los a contento. Infelizmente muitos de nossos gestores não têm o mínimo preparo, e são adeptos de um estilo



administrativo meramente reativista. Eles simplesmente respondem aos estímulos do ambiente, sem ter um planejamento, sem estabelecer metas de longo prazo, e sem estratégias para enfrentar momentos de crise econômica.

Um dos principais problemas que afetam hoje os nossos municípios é a descontinuidade dos trabalhos desenvolvidos. A cada troca de gestores mudam-se os objetivos, os projetos e tudo têm que ser refeito do zero, e são os pequenos municípios os mais afetados por essa política de recomeçar. Pois, ao seguirem assim, continuam apenas lutando para sobreviver e pagar dívidas, sem usufruir dos benefícios que os projetos iniciados poderiam trazer, porque estes raramente são concluídos, já que a cada troca de gestores são interrompidos e muitas vezes até descartados. Nesse sentido questionamos como eles poderão chegar a se desenvolver se não conseguem concluir o que começam?

Planejamento talvez seja uma das ferramentas que, em muitos casos, está faltando aos nossos gestores. O planejamento é uma das principais tarefas dos administradores e gestores, e está relacionada à preparação, organização e estruturação de um determinado objetivo. A função de planejar dos prefeitos é tão importante que é abordada pelo artigo 30 da Constituição Federal do Brasil (1988): “Compete aos municípios: [...] promover, no que couber, adequado ordenamento territorial, mediante planejamento e controle do uso, do parcelamento e da ocupação do solo urbano;” (CF, 1988, Art. 30).

O PM pode ser subdividido em Plano Plurianual (PPA), Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO), Lei do Orçamento Anual (LOA), e Plano de Desenvolvimento Local (PDL). É essencial para o PM que todas as suas subdivisões estejam integradas e cientes de seu papel. Dentre essas subdivisões nossa pesquisa irá se focar no PDL.

O PDL visa estabelecer metas de longo prazo para o município. Essas metas são estipuladas após a comparação do estado atual do município com o estado ideal do mesmo. Mas qual seria o estado ideal de um município? O estado ideal de um município é atingido quando podemos classificá-lo como desenvolvido. O que significa que este teria bons índices de qualidade de vida, geração de



empregos, atendimento hospitalar, educação. Além das metas, o PDL deve incluir os meios pelos quais o gestor e sua equipe pretende atingi-las. Desta maneira, caso haja a troca de gestores o novo prefeito saberá como dar continuidade aos trabalhos.

Pensando nisto, elaboramos essa proposta de pesquisa com o objetivo de identificar os desafios que o gestor de um pequeno município enfrenta durante a elaboração de um PDL e a busca de recursos para colocá-lo em prática. Para tanto, utilizaremos como base um pequeno município da mesorregião centro ocidental paranaense, pertencente à microrregião de Campo Mourão. Sendo assim, faz-se importante compreender as características do lugar a ser analisado, que no caso aplica-se ao território local do município de Peabiru.

Peabiru contava com uma população de 10.376 habitantes, enquanto que Maringá nesta mesma época continha 8.898 habitantes (cd. IBGE, 1950). O município era o maior do Paraná em extensão territorial com 14.556 km² (cd. IBGE, 1950). Com avenidas largas, estudos indicam que, Peabiru foi projetada para ser uma grande metrópole. No entanto, mais de seis décadas se passaram e hoje, o município continua como uma pequena cidade às sombras de Campo Mourão, que se tornou um dos maiores municípios do Paraná. Fato que nos leva a questionar se havia um PDL no município, e se sim, o que houve de errado em sua execução. Já que em 2013, apresentou um Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM) igual a 0.7158, índice que o colocou na posição 204^o do ranking estadual, 203 posições abaixo de Maringá que obteve um IFDM de 0.8740, sendo a primeira colocada da lista. (FIRJAN, 2016).

Considerações finais

Poucos autores atentam-se aos fatores externos que influenciam a gestão, por isso, durante esta pesquisa buscaremos identificar a influência dos agentes externos na implementação do PDL. Pois, de acordo com nosso entendimento, a Administração Pública é entre todos os ramos da Administração a que mais recebe interferências do ambiente, uma vez que lida diretamente com problemas sociais.



I ENDER - Encontro Interdisciplinar de Desenvolvimento Regional

III SEMAGE - Seminário de Avaliação e Disseminação do Grupo de Pesquisa GERA

7, 8 e 9 de Junho

Nesse sentido, conduziremos a pesquisa no intuito de identificar os desafios enfrentados pelo gestor de um pequeno município durante a elaboração e implementação do PDL, identificar a influência dos agentes externos no PDL, e consecutivamente na GPM, e, analisar os impactos do PDL na sociedade e no Desenvolvimento Local.

Referências

BATISTA, F. F. **Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira**: como implementar a gestão do conhecimento para produzir resultados em benefícios do cidadão. 2012. Rio de Janeiro. Editora IPEA, 2012.

BRAGA, R. **Plano Diretor Municipal: Três questões para discussão**. Caderno do Departamento de Planejamento (Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP), Presidente Prudente, Vol.1 N° 1. ago, 1995, pp.15-20.

Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 05 de outubro de 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20/03/2017.

IFDM e Indicadores. Peabiru-PR (2013). Disponível em: www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=PR&IdCidade=411880&Indicador=1&Ano=2013. Acesso em: 05/03/2017.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. Ed. 5. São Paulo. Editora Atlas, 2003.

MARTINS, M. H. **O que é Gestão Pública e Administração Pública**. 01/10/2005. Disponível em: gestaopublica.net/blog/o-que-e-gestao-publica. Acesso em: 12/04/2017.

PAULA, A. P. P. **Por uma nova Gestão Pública: limites e potencialidades da experiência contemporânea**. 201 p. Ed.1. Rio de Janeiro. Editora FGV, R2005.

PAVÃO, Y. M. P. **A Capacidade de Gestão dos Stakeholders e o Ambiente Organizacional**: Relações e Impactos no Desempenho das Cooperativas do Brasil. 2012. 226p. Tese (Doutorado em Administração e Turismo) - Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2012.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo. Editora Atlas, 1985.

SENADO FEDERAL, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008. **Estatuto da Cidade**. 102 p. Ed. 3. Brasília. Edição do Senado, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Editora Atlas, 1987.